

ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO: UMA POSSIBILIDADE PRESENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

PROJECT BIOGRAPHICAL WORKSHOPS: A POSSIBILITY PRESENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM

Rodrigo Cambiaghi¹
Roberto Marcos Gomes de Onófrío²

RESUMO: O presente artigo buscou compreender os Ateliês Biográficos de Projeto (ABP) como procedimento de formação capaz de complementar os procedimentos e saberes puramente formais presentes em parte das aulas e orientações curriculares da disciplina de Educação Física. Participaram desse estudo, quatro docentes deste Componente Curricular, atuantes na rede pública municipal de ensino, etapa do ensino fundamental de nove anos, ciclos iniciais. Foram organizadas sessões de entrevistas semiestruturadas, onde as transcrições destes dados verbais transformaram-se em extratos “trechos” narrados por esses docentes e divididos pelo pesquisador em três quadros. Estes quadros ajudaram na apresentação e, na e para análise da compreensão dos procedimentos de formações atuais e as relações com o saber, e mais, como procedimentos conduzidos sob as condições dos ABP poderiam modificar as próprias relações com o saber presente nestes procedimentos puramente formais ou instrumentalizados, estas condições mudariam o modo como esses estudantes e docentes acessam as aulas de Educação Física Escolar? Os resultados evidenciam que os procedimentos de formação como os ABP alcançaram relações com os saberes suficientes para oferecer a possibilidade de desenvolvimento da Concepção Global da Formação (CGF).

Palavras-chave: Ateliês Biográficos de Projeto. Educação Física. Escola Pública.

ABSTRACT: This article sought to understand the Project Biographical Workshops (PBW) as a training procedure capable of complementing the purely formal procedures and knowledge present in part of the Physical Education classes and curriculum guidelines. Four teachers of this Curricular Component participated in this study, working in the municipal public school system, a nine-year elementary school stage, initial cycles. Semi-structured interview sessions were organized, where the transcriptions of these verbal data were transformed into extracts “excerpts” narrated by these teachers and divided by the researcher into three tables. These tables helped in the presentation and, in and for the analysis of the understanding of the current training procedures and relations with knowledge, and more, how procedures conducted under the conditions of PBW could modify the very relationships with the knowledge present in these purely formal procedures or instrumentalized, would these conditions change the way these students access to Physical Education classes? The results show that training procedures such as PBW would reach relationships with sufficient knowledge to offer the possibility of developing the Global Conception of Formation (GCF).

Keywords: Project Biographical Workshops. Physical Education. Public School.

¹ Rodrigo Cambiaghi, rodrigocambiaghi22@gmail.com

² Roberto Marcos Gomes de Onófrío, robertootrebor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As condições de formação oferecidas na educação básica nas unidades escolares do Brasil começaram a partir do ano de 2020 a serem organizadas e orientadas pela produção de novas estruturas curriculares. E, diante de novas possibilidades, surgem novas oportunidades para analisar e investigar estas condições de formação oferecidas para os estudantes brasileiros. A partir da homologação completa³ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ocorreu no final do ano de 2018, e que segundo orientações do Ministério da Educação (MEC), as redes de ensino de todo país teriam dois anos para construir seus currículos, adequando-se às condições e orientações presentes na BNCC (BRASIL, 2018).

Desta forma, mais precisamente em agosto de 2019, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME-SP), alinhada pelos direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2018), apresenta o Currículo Paulista⁴ (SEESP, 2019), um documento contendo as orientações didático-pedagógicas que devem nortear as etapas do ensino fundamental nas unidades escolares da rede pública do Estado de São Paulo. O CP (SEESP, 2019) institui uma gama de condições e objetivos orientadores, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes paulistas, às especificidades das unidades escolares e os desafios da contemporaneidade (SEESP, 2018).

Ainda nos referindo ao CP (SEESP, 2019), a Educação Física, que é área de interesse neste estudo, é apresentada como um destes diversos componentes curriculares, um dos quatro, abarcados pela área de conhecimento chamada de linguagem. E assim, este componente, deve efetivar, diante de suas práticas essenciais:

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais, corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos (SEESP, 2019, p. 249).

Apropriando-se dessas condições e outras, o CP, (SEESP, 2019, p. 249) “dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela BNCC (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes [...]”. E neste sentido, a Educação Física sendo um componente curricular pertencente à área da linguagem, estabelece relações com o saber percebidas pelo homem, como as citadas por Charlot (2000, p. 78): “Assim, a relação com o saber, forma relação com o mundo, é uma relação com sistemas simbólicos, notadamente, com a linguagem”.

O que queremos que seja trazido à tona por meio desse debate do componente curricular Educação Física, são as necessidades de investigar e compreender as condições plenas, citadas no CP, (SEESP, 2019) ou as condições para alcançar a Concepção Global da Formação, que como citado por Delory-Momberger, são condições de formação que reconheçam:

[...] ao lado dos saberes formais e exteriores ao sujeito visados pelas instituições escolares e universitárias - dos saberes subjetivos e não

³A BNCC (BRASIL, 2017, 2018) foi homologada em 20 de dezembro de 2017, para as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em 14 de dezembro de 2018, para a etapa do Ensino Médio e versão final.

⁴O CP (SEESP, 2018), foi homologado em 01 de agosto de 2019.

formalizados que os indivíduos colocam em prática nas experiências de suas vidas, em suas relações sociais e em suas atividades profissionais.” (2006, p.361).

O presente artigo tem como objeto, os Ateliês Biográficos de Projetos (ABP) nas aulas de Educação Física do ensino fundamental: a possibilidade do desenvolvimento de uma Concepção Global da Formação. Esta temática foi resultado da percepção que temos diante das relações e das condições de formação presente no cenário educacional, que gerou a seguinte questão: É possível oferecer aos estudantes da Rede Pública Municipal novas relações com o saber, a partir dos ABP nas aulas de Educação Física?

E assim, este texto tem por objetivo, analisar os ABP como condição possível para o acesso e desenvolvimento de uma Concepção Global de Formação para estudantes do Componente Curricular Educação Física da Rede Municipal de Hortolândia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente artigo está baseada nas relações com o saber, principalmente, as relações de sentido, desejo e subjetividade para os gestores educacionais, tratadas por Charlot (2000), no conceito de Concepção Global de Formação, descrito por Delory-Momberger (2006) e nas condições de formação conduzidas sob a forma de Ateliês Biográficos de Projeto (DELORY-MOMBERGER, 2006; 2014).

As relações com o saber

Segundo Charlot (2000, p.86): “a relação com o saber se constrói em relações sociais de saber”. Uma gama de relações complexas que edifica o sujeito durante toda trajetória de sua vida, contribuindo para a forma como esse sujeito obrigatoriamente precisa conviver com diferentes condições de aprendizagem após seu nascimento.

Em sua obra, intitulada: *Da Relação Com o Saber: elementos para uma teoria* (2000) são abordados questões relacionadas à maneira como é verbalizada parte das experiências e aprendizagem desse mundo social. Conjunto de vivências e práticas que determinam as formas que o sujeito social acessa seus conhecimentos, condições que nem sempre são percebidas como relações de êxito diante desse processo de aprender a ser humano, em um mundo compartilhado, atrelado aos procedimentos que dão acesso às informações e que podem ser objetivados por saberes com capital cultural e social muitas vezes diferente dos ensinados dentro das primeiras estruturas ou instituições educacionais.

Estas condições puramente formais e instrumentalizadas, que muitas vezes são reproduzidas seguindo somente os saberes formais que ainda estão presentes em parte dos documentos orientadores já citados na apresentação da presente pesquisa e, que são institucionalizados por meio de orientações pedagógicas ligadas por esses arbitrários culturais e econômicos, podendo estabelecer relações de ensino e aprendizagem que colocam os alunos das escolas públicas em situação de fracasso escolar (CHARLOT, 2000), ou melhor, dessas relações com a realidade do ser preciso aprender a ser sujeito aluno e aluna, identitário dos dispositivos do poder que controlam e modelam os propósitos da educação formal.

Assim, podemos trazer à luz, as relações com o saber que podem exemplificar e estabelecer essas condições de possível fracasso escolar usando o cenário das aulas do Componente Curricular Educação Física e os procedimentos avaliativos durante a formação de estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino. Alunos que nem sempre se destacam

em disciplinas como: Português e Matemática, mas sim, nas aulas de Educação Física, porque em muitas vezes encontram nesta disciplina as mesmas relações com o saber, os significados e o pertencimento que lhes foram oferecidos antes mesmo do ingresso nestas etapas básicas da educação brasileira.

Desprezar estas condições vindas dos saberes subjetivos nos faz pensar nas rupturas que um processo de formação puramente formal pode causar nas relações com o saber e consequentemente na forma como esses estudantes poderão escolher e futuramente iniciar suas trajetórias profissionais. Neste sentido, Charlot (2000, p. 17) diz como é preciso pensar o fracasso escolar: “O fracasso escolar é uma diferença: entre alunos, entre currículos, entre estabelecimentos”. Desta forma, é preciso tomar certos cuidados, segundo o próprio autor:

Não se deve esquecer, no entanto, que a experiência escolar do aluno em situação de fracasso traz a marca da diferença e da falta: ele encontra dificuldades em certas situações, ou orientações que lhe são impostas, ele constrói uma imagem desvalorizada de si ou, ao contrário, consegue acalmar esse sofrimento narcísico que é o fracasso, etc.” (CHARLOT, 2000, p. 17, 18).

Mas, diante de diversas formas, da diferença e da falta, ou da própria crítica feita por Charlot (2000) sobre a expressão fracasso escolar, o sujeito precisa aprender apropriar-se de saberes, quase sempre dentro de condições formativas estreitas, institucionalizadas e com poucas condições para que seus saberes subjetivos possam fazer parte deste processo educacional. Como começar a pensar em outras relações neste processo, deveríamos pensar em outras condições formativas?

A Concepção Global da Formação

Já no início da segunda edição da publicação do Livro “Biografia e Educação: Figuras do indivíduo-projeto” Delory-Momberger (2014), Passeggi (2014), autora do prefácio à edição em língua portuguesa, destaca parte do prefácio escrito por outro autor, o Professor e Pesquisador Pierre Dominicé (2014), um dos pioneiros do movimento dos estudos em biografia e educação, no qual afirma: “a necessidade de uma concepção igualmente inovadora da educação para que sua reflexão tenha o alcance proposto” (Dominicé, *apud* DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 13).

E neste sentido, Pierre Dominicé (2014), acaba se posicionando a favor de novas concepções de formações que ofereçam condições mais amplas, mais completas e que possam disponibilizar aos formandos outros saberes que não sejam puramente formais. É sabido por estes pesquisadores que direcionam seus estudos para o movimento socioeducativo das histórias de vida em formação, que o fio condutor necessário para alcançar condições inovadoras e reflexivas na educação, bem como as citadas por Pierre Dominicé (2014) ao exaltar as novas contribuições produzidas por Delory-Momberger (2014) em seu prefácio, perpassa por aproximações da relação com o saber e as escritas de si, ou seja, as percepções que cada indivíduo terá durante as experiências e os procedimentos de formação, e como cada um deles irá se apropriar e narrar esta história em diferentes etapas de suas vidas.

Estes procedimentos de formação baseados pelas práticas de histórias de vidas tiveram os pesquisadores Gaston Pineau e Marie Michèle (1983) como seus pioneiros, que contra um efeito puramente instrumental oferecido pelas instituições de formação, desenvolvem por meio de dois princípios básicos: a ideia de “apropriação que o indivíduo faz de sua própria história ao realizar a narrativa de sua vida”; e por uma fórmula repetida continuamente “processo de apropriação de seu poder de formação”, e assim, fundamenta-se a concepção global de formação, citados por Delory-Momberger (2006, p. 361, 362) no qual traz um aspecto essencial nesses

procedimentos de formação: “[...] há uma história e que esta tem um sentido, dito de outra forma, o sentido já possui o seu lugar e a tarefa da formação consiste em reencontrar, por trás ou sob, aquilo que o dissimula ou impede de vir à tona.”.

Desta forma, a escola pode ser entendida como um espaço de práticas sociais, onde os estudantes aprendem pela experiência de outros estudantes, e ensinam outros estudantes pelas suas experiências de vida. Diante dessas possibilidades, o estudante vai se constituindo, vai se relacionando com os saberes e o mundo do outro, estabelecendo sentidos, desejos e produzindo conhecimentos. Afirmar e entender a escola como espaço social, é oferecer aos estudantes condições de pertencimento e experiências, um espaço de mudanças, para um sujeito que se constitui na relação constante com o saber, o desejo, e o sentido, presentes na dinâmica do seu mundo e no mundo do outro. Nesta relação, Charlot (2000, p. 57), cita: “um ser humano levado pelo desejo e aberto para um mundo social no qual ele ocupa uma posição e do qual é elemento ativo”.

Nesta dinâmica educacional, onde o desejo e o sentido podem estabelecer melhores condições de formação perguntamos se as práticas baseadas na formação por histórias de vidas, mais precisamente os ABP, poderiam complementar as condições de formação e aproximar os estudantes de uma concepção global de formação? E estas condições de formação presentes nos procedimentos de ABP, não seriam as condições exaltadas por Pierre Dominicé para inovar e aproximar biografia e educação? E mais que isso, não seria a erudição trazida por Delory-Momberger (2014) como citou Dominicé (2014), a reflexão necessária para ampliar os caminhos abertos pelos pioneiros das histórias de vida em formação? Já que, para Delory-Momberger (2006, p. 361), esses saberes são primordiais na relação saber e formação: “Esses saberes internos possuem um papel primordial na maneira como os sujeitos investem nos espaços de aprendizagem, e sua conscientização permite definir novas relações com o saber e com a formação.”.

Portanto, a Concepção Global da Formação (CGF) deve ser compreendida como procedimentos de formação que oferecem aos indivíduos (formandos/as) saberes além daqueles apresentados pelas condições formais, mas também, aqueles contra esta condição meramente acadêmica e instrumental. E neste sentido:

[...] é preciso oferecer aos estudantes formação complementar, por meio de condições e fundamentações que acessem processos de apropriação nessa relação íntima, indivíduo e sua própria história de vida, permitindo que este formando possa “agir sobre si mesmo e sobre o seu ambiente, promovendo os meios para reescrever sua história de acordo com o sentido e a finalidade de um projeto”. (Fabre, 1994, *apud*, DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 361).

Assim, este artigo investiu na proposta de compreender os ABP como uma condição complementar para alcançar a CGF dos estudantes (formandos e formandas) da rede pública de ensino nas aulas de Educação Física.

Os Ateliês Biográficos de Projeto

Os ABP é um procedimento de formação que consiste em trabalhar sobre as representações que dão os formandos de suas experiências de formação, reinscrevendo suas narrativas na perspectiva de um projeto de si. Procedimento de formação que estabelece uma relação reflexiva entre as dimensões temporais, ou seja, relações dialéticas do formando com seu passado, presente e futuro, podendo “[...] fazer emergir seu projeto pessoal.” (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 96).

E, por meio dessas relações com o saber, este procedimento de formação dá aos formandos condições para perceber o vivido em suas próprias narrações que, como descrito por Delory-Momberger, não são apenas instrumentos da formação:

O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual esta se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida (2008, p. 56).

Neste contexto, o mais importante não é a história de vida, mas o sentido que esse vivido narrado por essas histórias têm para os formandos, o reconhecimento de si, diante do que foi percebido, no ato de contar sua própria história. Condições de formação diferentes das oferecidas em procedimentos puramente formais, e que como podemos perceber, podem dar outras percepções, outros sentidos, e até mudar a forma como esses estudantes percebem as instituições de formação.

O que seria possível de ser compreendido como um processo capaz de complementar tanto a formação, quanto às condições avaliativas de estudantes que se encontram na etapa básica da educação formal brasileira, visando ao lado dos saberes formais já acessados e avaliados nos procedimentos formais e puramente instrumentalizados, também os saberes subjetivos, vindo do vivido, suas relações com o saber e práticas.

Desta forma, os procedimentos de formação sob as condições dos ABP, descritos por Delory-Momberger (2006; 2014), poderiam ser condição complementar para os planejamentos e outras formas avaliativas, podendo unir relações com os saberes formais e subjetivos, e oferecer aos estudantes e professores do Componente Curricular Educação Física uma concepção global da formação?

E, nesta perspectiva, o presente artigo buscou compreender, a partir das percepções dos docentes dessa disciplina, propondo uma pesquisa de campo que pudesse estabelecer relações com o saber e a formação e investigar os ABP como procedimento de formação também para estudantes do ensino fundamental, anos iniciais da educação básica municipal.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi utilizada uma metodologia baseada pelo conjunto de ações e procedimentos de investigação publicada por Motta-Roth e Hendges (2010), por meio dessas orientações foi adotado o método de pesquisa de campo, mais precisamente na modalidade tipo descritiva, conceito que segundo o autor, descreve a observação de fatos humanos ou sociais, variáveis que podem afetar esses fatos e assim, fazer seus registros buscando confirmar ou não às hipóteses da pesquisa, estes procedimentos de observação geralmente são realizados por questionários ou sessões de entrevistas. As técnicas de coleta e o processo de análise de dados foram caracterizados nas abordagens verbais qualitativas para o campo da pesquisa pedagógica descrita por Lankshear e Knobel (2008), ou seja, a organização e o tratamento dos dados verbais, e todo o processo para transformá-los em textos escritos, chamado de transcrição.

O presente estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, foi estruturada a coleta de dados verbais por meio de entrevistas realizada com quatro professores e professoras do Componente Curricular Educação Física, que atuam na etapa do ensino fundamental de nove anos, ciclo I ou anos iniciais, da rede pública municipal de ensino, esses docentes, duas do gênero feminino e dois do gênero masculino, foram convidados e convidadas previamente e informados

do caráter qualitativo da pesquisa, que visou coletar narrativas orais pessoais sobre, os ABP, as condições de formação e as relações com o saber (CHARLOT, 2000) atuais, que pudessem ser identificadas como concepção global da formação (DELORY-MOMBERGER, 2006) ou capaz para formar estudantes pelo desenvolvimento pleno como descritos nos documentos que orientam os planejamentos da educação básica brasileira (BRASIL, 2018; SEESP, 2019).

Na segunda etapa, foram apresentados e analisados os resultados das entrevistas com esses docentes, buscando a partir dessas respostas, relacionar argumentações teóricas de autores como Charlot (2000) e Delory-Momberger (2006; 2008; 2014), as relações com o saber e a formação para compreender os ABP como condição possível para o acesso e desenvolvimento de uma concepção global de formação para estudantes do Componente Curricular Educação Física da rede pública municipal em estudo.

Procedimentos e Coleta de Dados

Nessa perspectiva, foram realizadas sessões de entrevistas semiestruturadas, que segundo Lankshear e Knobel (2008), são sessões de entrevistas preparadas pelo pesquisador por meio de questões direcionadas para o assunto em questão, mas utilizadas somente como guia, durante os posicionamentos dos entrevistados e entrevistadas. Deste modo, sendo individualizada para dois participantes, e em conjunto para outros dois participantes, com interações planejadas pelos seguintes direcionamentos e duração aproximadamente: 1) Ambientação com a plataforma digital e outras condições remotas cinco minutos; 2) Apresentação do entrevistado e pesquisador cinco minutos; 3) Familiarização com o tema da entrevista quinze minutos; 4) Perguntas e respostas da entrevista trinta minutos e 5) Agradecimentos e considerações finais cinco minutos, que podiam variar ou serem moldadas de acordo com a maneira como cada entrevistado responde a uma questão e como a própria questão pode moldar o que o entrevistado diz em sua resposta.

Assim, cada sessão teve sua duração aproximada em sessenta minutos, e foram pré-agendadas pela plataforma digital Zoom. Já a coleta de dados das entrevistas foi registrada por meio de gravação audiovisual, e posteriormente transcrita para servir de dados conforme o procedimento de análise de dados verbais na pesquisa qualitativa, que visou investigar as condições de formação atual e os Ateliês Biográficos de Projeto como condição possível e complementar para que os estudantes da rede pública de ensino possam acessar procedimentos de formação buscando uma concepção global da formação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a preparação e análise das entrevistas, dados verbais, ou seja, para transformar estes dados em texto escrito foi feita a transcrição, utilizando o método de transcrição e organização de dados verbais para análise na pesquisa qualitativa de Lankshear e Knobel, que: “[...] refere-se ao processo de prepara-los, de modo a permitir que o pesquisador recupere prontamente ‘peças’ específicas do conjunto geral de dados.” E ainda, para a análise destes dados “[...] a ‘configuração’ e a ‘forma’ da conversa é mantida na forma escrita.” (LANKSHEAR E KNOBEL, 2008, p. 223).

Neste sentido, o estudo focou em analisar as condições de formação de estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, e também as interpretações, narrativas orais, que esses professores e professoras entrevistados têm para a relevância dada ao acesso de saberes subjetivos durante os procedimentos de formação atuais, bem como, essa compreensão destas condições complementares aos saberes que estão atrelados às aulas e os saberes formais que já orientam o Componente Curricular Educação Física e, que hipoteticamente poderiam possibilitar condições positivas nesse processo global de mudanças dos agentes educacionais e suas relações com o

saber e com a formação (DELORY-MOMBERGER, 2014), principalmente compreendendo os ABP como procedimento desta formação.

Nesta perspectiva, a tabela 1, foi organizada com códigos de identificações, números de extratos das entrevistas e categorias, buscando facilitar a compreensão da apresentação e análise de dados da pesquisa:

Tabela 1: Códigos de Identificação

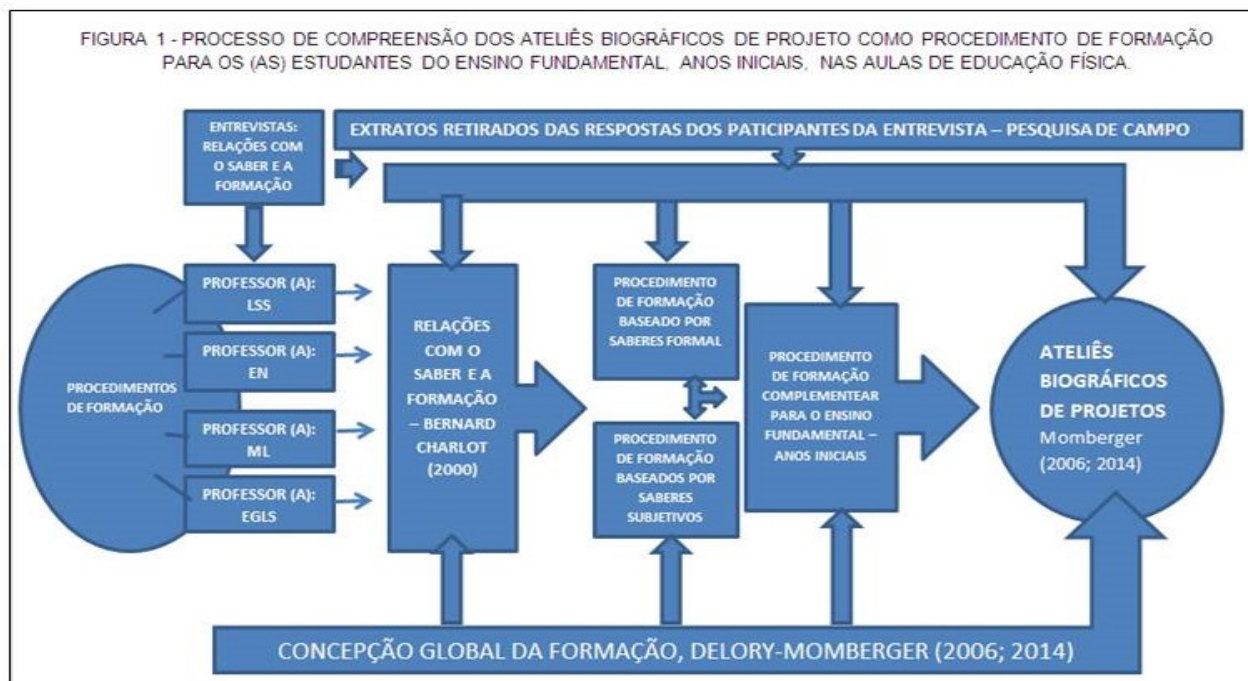
Códigos de Identificação dos Extratos e Categorias para Apresentação e Análise de Dados		
Sequência das entrevistas, Número de extratos e código de identificação dos professores	Procedimento de formação sob as condições puramente formais	Procedimento de formação sob as condições dos Ateliês Biográficos de Projeto
01 - Nº - LSS	Quadro 1 – Extratos da compreensão da RCS - RELAÇÕES COM O SABER E A FORMAÇÃO	
02 - Nº - EN	Quadro 6 – Extratos da compreensão da CGF - CONCEPÇÃO GLOBAL DA FORMAÇÃO	
03 - Nº - ML	Quadro 9 – Extratos da compreensão dos ABP - ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO	
04 - Nº - EGLS		

Fonte: Autores da pesquisa

Na sequência, estes trechos numerados, foram divididos e organizados em três quadros, nos quais o pesquisador agrupou extratos de perguntas e respostas presentes nas entrevistas com esses professores, compreensões diante das Relações com o saber (CHARLOT, 2000), quadro 1, da Concepção Global da Formação, quadro 6, e os procedimentos de formação conduzidos sob as condições de ABP (DELORY-MOMBERGER, 2006; 2014), quadro 9, apresentados a seguir.

Estes trechos foram numerados e organizados a partir das entrevistas da pesquisa de campo e foram apresentados e analisados de acordo com a fundamentação teórica em estudo.

Figura 1: Processo de compreensão para apresentar e analisar os dados da pesquisa



Fonte: Autores da pesquisa

Este conjunto de ações, dinâmica pensada para compreensão do processo de apresentação e análise dos dados da pesquisa, representada pela figura 1, nos permitiu perceber aspectos importantes nas relações com o saber, na necessidade de disponibilizar concepção global da formação, e na compreensão do ABP como procedimento de formação possível de complementar as condições de formação na e para os estudantes do ensino fundamental, anos iniciais, nas aulas de Educação Física Escolar.

As relações com o saber e a formação

Quadro 1: Extratos das entrevistas e as Relações Com o Saber e a Formação

Quadro 1 - Trechos dos extratos das entrevistas com os (as) Professores (as): EN, ML e EGLS sob as Relações Com o Saber e a formação:

De acordo com os princípios e os objetivos orientadores apresentados pelo Currículo Paulista (2019), é indispensável à valorização dos saberes e experiências dos (as) estudantes durante os procedimentos de formação oferecidos nas etapas da educação básica escolar brasileira. Como você, Professor (a) do Componente Curricular Educação Física, compreende esta afirmação? Como se dão estas relações com o saber durante a formação neste Componente Curricular?

01.001 - LSS – Sim. É quando a gente desconsidera, ou quando não tem abertura para que haja essas considerações, é muito possível, a possibilidade é muito grande de que haja falha na comunicação, vamos dizer assim, porque a gente está falando uma língua, um idioma às vezes que o aluno não está compreendendo, que não está partindo daquilo que ele já vivenciou ou das experiências que ele já possui [...].

02.001 - EN – Sim. É superimportante você levar em consideração aquele conteúdo, aquele conhecimento, aquele conjunto de linguagens e códigos que o aluno já absorveu de outros formatos de conhecimento e não apenas o conhecimento formal apresentado a ele na escola. Então, é fundamental você apresentar seja em qualquer circunstância a bagagem que o aluno já traz, seja ela de conteúdo teórico, seja ela de expressão de movimento, seja ela de bagagem motora, é imprescindível que você se utilize das informações e dos

conhecimentos e desses códigos, né! Que o aluno já tem e que ele já traz na sua bagagem. Então, na minha opinião, é superimportante você se utilizar desses conhecimentos médios.

02.002 - EN - Porque em educação não necessariamente o importante é o resultado final, o processo que se leva ao resultado final é tão importante quanto o resultado final do que está sendo trabalhado. E se a gente não trabalhar de forma interessante esse processo, às vezes o resultado final pode vir de forma artificial, e para mim, isso é o fracasso!

03.001 - ML - Bom, eu penso que, essa totalidade conforme você colocou no documento, que está presente no documento, ela é muito bonita no papel, mas na prática isso não acontece.

03.002 - ML - Eu acho que talvez a gente consegue espremer mais e sair algo mais, só que precisa ter a percepção, não adianta o aluno falar e o professor deixar escapar um monte de coisa importante, acho que tem que retomar o que foi falado, analisar e refletir sobre aquilo, o que eu posso canalizar para que determinado conhecimento seja concretizado, o conteúdo seja efetivamente absorvido pelo aluno.

04.001 - EGLS - Sim, às vezes a cultura da criança não bate com o que a gente tem que passar, entendeu, então a gente acaba tendo que modificar aquilo para conseguir alcançar os nossos alunos, porque de repente a criança nunca viu aquilo, não faz parte do repertório de vivência dele, e você tem que ir lá, mostrar desde o começo, trazer também o interesse dele para aquela situação, para aquela atividade com aquela situação pronta e a cultura que eles estão acostumados, que no nosso caso no Brasil, é o futebol.

Fonte: Autores da pesquisa

Desta forma os extratos do quadro 1, trechos numerados com respostas, nos possibilitaram compreender a relevância e a valorização dos saberes e experiências dos estudantes durante os procedimentos de formação, condições percebidas e narradas pelos professores e, que nos aproxima das relações com o saber citadas por Bernard Charlot (2000, p. 78): “O homem só tem um mundo porque tem acesso ao universo dos significados, ao ‘simbólico’; e nesse universo simbólico é que se estabelecem as relações entre o sujeito e os outros, entre o sujeito e ele mesmo”.

Assim, os professores descartam condições e procedimentos de formação que não levam em consideração os saberes que são apropriados pelos estudantes e suas percepções do vivido. Estabelecendo condições de formação que não podem ficar puramente reféns dos resultados finais, puramente instrumentalizados, é preciso levar em consideração o processo, os procedimentos de formação e as relações com o saber que poderão dar sentido e o prazer de aprender e saber: “[...] esse desejo é desejo do outro, desejo do mundo, desejo de si próprio; e o desejo de saber (ou de aprender) não é senão uma das formas, que advém quando o sujeito experimentou o prazer de aprender e saber.” (CHARLOT, 2000, p. 81).

Condições que ficam mais destacadas nos quadros 2 e 3 - 01.001 – LSS e 02.001 - EN:

Quadro 2: Extratos das entrevistas e as relações com o saber e a formação

01.001 - LSS – Sim. É quando a gente desconsidera, ou quando não tem abertura para que haja essas considerações, é muito possível, a possibilidade é muito grande de que haja falha na comunicação, vamos dizer assim, porque a gente está falando uma língua, um idioma as vezes que o aluno não está compreendendo, que não está partindo daquilo que ele já vivenciou ou das experiências que ele já possui [...].

Fonte: Autores da pesquisa

Quadro 3: Extratos das entrevistas e as relações com o saber e a formação

02.001 - EN – Sim. É superimportante você levar em consideração aquele conteúdo, aquele conhecimento, aquele conjunto de linguagens e códigos que o aluno já absorveu de outros formatos de conhecimento e não apenas o conhecimento formal apresentado a ele na escola. Então, é fundamental você apresentar seja em qualquer circunstância a bagagem que o aluno já traz, seja ela de conteúdo teórico, seja ela de expressão

de movimento, seja ela de bagagem motora, é imprescindível que você se utilize das informações e dos conhecimentos e desses códigos, né! Que o aluno já tem e que ele já traz na sua bagagem. Então, na minha opinião, é superimportante você se utilizar desses conhecimentos médios.

Fonte: Autores da pesquisa

E, ainda dentro deste contexto, quadros 4 e 5, nos trechos 02.002 – EN, 03.001 e 002 – ML, evidenciam o distanciamento dos procedimentos de formação baseado puramente por saberes formais, e nos ajudaram a compreender que as relações com o saber, sem levar em consideração os saberes subjetivos, conhecimentos, vindos dos (as) estudantes, não atingiriam completamente o processo de formação necessários para o desenvolvimento pleno dos estudantes como citado pelo CP (SEESP,2018) nas aulas do Componente Curricular Educação Física, e conseqüentemente, também não, concepções globais de formação (DELORY-MOMBERGER, 2006).

Quadro 4: Extratos das entrevistas e as relações com o saber e a formação

02.002 - EN - Porque em educação não necessariamente o importante é o resultado final, o processo que se leva ao resultado final é tão importante quanto o resultado final do que está sendo trabalhado. E se a gente não trabalhar de forma interessante esse processo, às vezes o resultado final pode vir de forma artificial, e para mim, isso é o fracasso!

Fonte: Autores da pesquisa

Quadro 5: Extratos das entrevistas e as relações com o saber e a formação

03.001 - ML - Bom, eu penso que, essa totalidade conforme você colocou no documento, que está presente no documento, ela é muito bonita no papel, mas na prática isso não acontece.

03.002 - ML - Eu acho que talvez a gente consegue espremer mais e sair algo mais, só que precisa ter a percepção, não adianta o aluno falar e o professor deixar escapar um monte coisa importante, acho que tem que retomar o que foi falado, analisar e refletir sobre aquilo, o que eu posso canalizar para que determinado conhecimento seja concretizado, o conteúdo seja efetivamente absorvido pelo aluno.

Fonte: Autores da pesquisa

Analisando o que se sabe da posição dos professores, podemos aproximar uma das possibilidades para compreender o desejo e as relações sociais do saber, por meio destes quadros, ou melhor, como esse desejo se forma, é expresso dentro deste campo social: “[...] o desejo não pode expressar-se senão sob a forma que o campo social lhe atribui.” (CHARLOT, 2000, p. 36).

A Concepção Global da Formação

Quadro 6: Extratos das entrevistas e a Concepção Global da Formação

Quadro 6 - Trechos dos extratos das entrevistas com os (as) Professores (as): LSS, EN e EGLS sob a CGF - Concepção Global da Formação:

Você considera indispensáveis as condições de formação que ofereçam relações com os saberes para além daquelas acessadas pelos procedimentos formais e que são oferecidas pela maioria das instituições educacionais atualmente? Os saberes subjetivos, vindos das experiências e histórias de

vida narradas por esses (as) estudantes, podem complementar os saberes formais e consequentemente dar acesso a procedimentos de Concepção Global da Formação?

01.002 - LSS – Sim. Acredito que este é o objetivo da educação, este tem que ser o objetivo da educação, não ficar só dentro do formal, o formal atende às instituições, mas esses subjetivos eles são a parte que atende aos alunos, esses saberes subjetivos, essa relação é o que atende aos alunos, é esse o objetivo da educação, deveria ser né, o principal objetivo da educação, é aquilo que o aluno teve acesso, àquilo que chegou até o aluno, não só por meio das avaliações que hoje em dia a gente tem, mas também por essa relação do professor com o aluno, a gente ter uma melhor noção daquilo que a criança, ou aluno em sim, tá aprendendo, absorvendo, internalizando e incorporando, né!

02.003 - EN - É imprescindível, eu acredito que os saberes não formais vão contribuir para o saber formal e eu também acredito que se você não se utilizar desses saberes prévios, toda essa bagagem que o aluno traz, você dificilmente vai conseguir fazer com que ele se interesse pela sua atividade.

04.002 - EGLS - Eu concordo [...]. Eu acho que as crianças não vêm com uma caixinha pronta, eles têm que estar tendo as experiências, cada vez mais experiências, sei lá, para desenvolver cada vez mais tanto os pensamentos como as ações, tanto ali na escola, como fora. Então eu acho que é válido sim, ampliar esse tipo de conhecimento.

04.003 - EGLS - E é o que a gente na verdade gostaria de trabalhar nesse sentido, entendeu, porque a gente vê que, e é igual está no texto aí, de trabalhar no passado, presente e futuro, tem tudo a ver, porque a criança depois vai se tornar um adulto. Então, isso vai contribuir e que a gente trabalhar na educação fundamental, no fundamental II, vai contribuir para saber se ele vai ser um adulto praticante, ou vai ser um adulto crítico, com as próprias ações, relacionadas ao movimento, relacionadas ao corpo.

Fonte: Autores da pesquisa

O quadro 6, mostra o posicionamento dos professores em relação aos procedimentos de formação e as condições avaliativas propostas pelos documentos orientadores que norteiam estas condições a partir de 2020, trazendo a visão desses docentes do Componente Educação Física Escolar diante da Concepção Global da Formação, ou seja, a percepção para poder alcançar outras condições de formação.

Os Ateliês Biográficos de Projeto

Quadro 9: Extratos das entrevistas e os Ateliês Biográficos de Projeto

Quadro 9 - Trechos dos extratos das entrevistas com os (as) Professores (as): LSS, EN, ML e EGLS sob os ABP - Ateliês Biográficos de Projeto:

Em sua opinião, procedimentos de formação baseados nas histórias de vida, como os Ateliês Biográficos de Projeto, mudariam as condições de acesso dos (as) estudantes e suas percepções de pertencimento à formação na escola? Os ABP poderiam ser aplicados em todos os ciclos do ensino fundamental, como condição de formação do Componente Curricular e nas aulas de Educação Física Escolar?

01.003 - LSS - Talvez a Educação Física seja a disciplina que a gente mais tenha condições de implantar este tipo de atuação, né, porque ela trabalha com as experiências corporais de movimento e a partir das habilidades do aluno... Então, acho que a Educação Física por ter o corpo como sua base de trabalho, por pensar no corpo e o movimento e na cultura corporal de movimento, como base de trabalho, como ‘foco’ vamos dizer assim!

01.004 - LSS - Sim, na realidade, desde o ensino infantil, é que Educação Física ainda não abrange esse grupo, desde a criança muito pequena isso já é possível, mas no ensino fundamental, acho que é ali que a base pode se estabelecer de uma maneira mais consolidada, mais sólida [...].

02.004 - EN – Sim. Eu creio que facilitaria tanto para o aluno quanto para o profissional, mas também, entendo que este método ou esse formato não é um formato muito utilizado por muitos profissionais hoje. Então seria importante ter que apresentar esse formato aos profissionais, à medida que o profissional for apresentado para esse formato ele vai entender os benefícios e devagarzinho vai se colocando dentro dessa condição e vai favorecer tanto para o profissional quanto para o aluno.

02.005 - EN - Eu creio ser possível, eu creio ser interessante e eu creio ser importante, porém precisa fazer um trabalho de convencimento para equipes gestoras, mas quando a gente fala que é impossível... De jeito nenhum! Eu creio ser possível, eu creio ser factível e creio que seria muito importante, principalmente se quer trabalhar o ensino integral. Claro, claro que é possível, mas esbarra na mesma situação, nas vontades políticas administrativas [...]

01.005 - LSS - É muito possível e o exemplo é, desde quando eu entrei na educação eu tenho um sonho, eu fico ali sempre tentando trazer esses conhecimentos dos alunos, por meio de uma página de blog, ou caderno da sala, que os próprios alunos possam ali, coordenar isso, fazer esses conteúdos surgirem ali, pelas percepções deles, sem minha intervenção, que eles possam colocar ali aquilo que eles aprenderam da forma que eles conseguem narrar, que eles conseguem dar para a gente de retorno, retornar para gente, eu sempre quis fazer isso! É possível, tem muitas ferramentas possíveis, hoje em dia com a tecnologia é muito possível, mas é algo que ainda precisa ser pensado dentro da escola, não só por professores, não só no individual, mas a escola como um todo.

04.004 - EGLS - [...] os alunos têm essa noção de pertencimento na escola, só que realmente eles acham que só na escola eles estão aprendendo, mas a gente sabe que não, a bagagem que eles trazem também é aprendizagem, né! E às vezes eles não querem encaixar essas duas situações, tanto com a bagagem que eles têm quanto à aprendizagem da escola. O aluno tem que entender essa associação e que às vezes não acontece até por causa desse pertencimento, não percebem que tudo faz parte do processo, né, de aprendizagem.

03.003 - ML - Acho que tem que ser mais valorizada a questão de espaços para o diálogo, onde aquele conteúdo se torne, né, possível para o aluno. A criação de espaços para o diálogo, onde o aluno possa se expressar, onde ele possa refletir comparar experiências com os próprios iguais e até mesmo o próprio professor.

Fonte: Autores da pesquisa

Já o quadro 9, ilustra a visão dos docentes do Componente Curricular Educação Física, quando perguntados sobre as condições de formação conduzidas sob a forma de Ateliês Biográficos de Projeto para todas as etapas do ensino fundamental e, como estes procedimentos de formação poderiam mudar nas condições de acesso e também as percepções de pertencimento à formação para esses estudantes.

Nos extratos do quadro 10, trechos de 01.003 e 01.004 - LSS, a Componente Curricular Educação Física aparece como a disciplina que mais condições teria para propor os ABP como procedimento de formação, para todas as etapas da educação básica e não apenas no ensino fundamental e médio. E aponta para a possibilidade desse tipo de procedimento desde a etapa da educação infantil, corroborando com as relações de saber do sujeito com seu mundo, que segundo Charlot (2000, p. 61) são as condições para alcançar o conhecimento: “O conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal ligada à atividade de um sujeito provido de qualidades afetivo-cognitivas; como tal, é intransmissível, está ‘sob a primazia da subjetividade’[...]”.

Quadro 10: Extratos das entrevistas e os Ateliês Biográficos de Projeto

01.003 - LSS - Talvez a Educação Física seja a disciplina que a gente mais tenha condições de implantar este tipo de atuação, né, porque ela trabalha com as experiências corporais de movimento e a partir das habilidades do aluno... Então, acho que a Educação Física por ter o corpo como sua base de trabalho, por pensar no corpo e o movimento e na cultura corporal de movimento, como base de trabalho, como ‘foco’ vamos dizer assim!

01.004 - LSS - Sim, na realidade, desde o ensino infantil, é que Educação Física ainda não abrange esse grupo, desde a criança muito pequena isso já é possível, mas no ensino fundamental, acho que é ali que a base pode se estabelecer de uma maneira mais consolidada, mais sólida [...].

Fonte: Autores da pesquisa

No quadro 11, trechos 01.005 e 02.004 – EN identificamos a aprovação do procedimento dos ABP, mas também, surge um novo ponto de vista, a necessidade para as relações com o saber e a formação, a temporalidade na reflexão dos docentes, descrito por Delory-Momberger (2006, p.366) como o objetivo do ABP: “O objetivo do ateliê é precisamente dar corpo a essa dinâmica intencional, reconstruindo uma história projetada do sujeito e extraindo a partir dela projetos submetidos ao critério de exequibilidade.” As diferentes condições presentes nesse tipo de procedimento de formação podem fazer emergir um novo projeto de si, e, portanto, a necessidade de alcançar concepções globais da formação, trazendo um dos principais aspectos citado por Charlot (2000, p.60) na relação com o saber: “Não há saber sem relações com o saber.”

Quadro 11: Extratos das entrevistas e os Ateliês Biográficos de Projeto

01.005 - LSS - É muito possível e o exemplo é, desde quando eu entrei na educação eu tenho um sonho, eu fico ali sempre tentando trazer esses conhecimentos dos alunos, por meio de uma página de blog, ou caderno da sala, que os próprios alunos possam ali, coordenar isso, fazer esses conteúdos surgirem ali, pelas percepções deles, sem minha intervenção, que eles possam colocar ali aquilo que eles aprenderam da forma que eles conseguem narrar, que eles conseguem dar para a gente de retorno, retornar para gente, eu sempre quis fazer isso! É possível, tem muitas ferramentas possíveis, hoje em dia com a tecnologia é muito possível, mas é algo que ainda precisa ser pensado dentro da escola, não só por professores, não só no individual, mas a escola como um todo.

02.004 - EN - Sim, eu creio que facilitaria tanto para o aluno quanto para o profissional, mas também, entendo que este método ou esse formato não é um formato muito utilizado por muitos profissionais hoje. Então seria importante ter que apresentar esse formato aos profissionais, à medida que o profissional for apresentado para esse formato ele vai entender os benefícios e devagarzinho vai se colocando dentro dessa condição e vai favorecer tanto para o profissional quanto para o aluno.

Fonte: Autores da pesquisa

Em se tratando de condições mais voltadas para a dimensão didático-pedagógica, os quadros 12 e 13 trechos 02.005 - EN, 04.004 - EGLS e 03.003 - ML nos ajudam a compreender as mudanças que procedimentos complementares sob as condições dos ABP podem oferecer para os docentes e estudantes desse Componente Curricular, posicionamentos que indicam mudança no modo de acesso e pertencimentos desses gestores educacionais e conseqüentemente a forma como eles investem no espaço de formação. O que também corrobora com Delory-Momberger (2006, p. 361) quando cita os saberes subjetivos como condição capaz de transformar o modo como os sujeitos investem nos espaços educacionais: “Esses saberes internos possuem um papel primordial na maneira como os sujeitos investem nos espaços de aprendizagem, e sua conscientização permite definir novas relações com o saber e com a formação.”

Já sobre as políticas educacionais que podem interferir na apropriação de outras condições de formação, os mesmos, trechos 02.005 – EN, 04.004 – EGLS e 03.003 – ML citam as barreiras encontradas pela própria forma automatizada de entender a formação, incorporadas pelas formas estruturais que podem criar barreiras ou até perpetuar o distanciamento às condições de acesso à educação democrática, nas quais o professor acaba assumindo um papel de pouco destaque, mesmo sendo aquele que mais “conhece” os estudantes.

Quadro 12: Extratos das entrevistas e os Ateliês Biográficos de Projeto

02.005 - EN - Eu creio ser possível, eu creio ser interessante e eu creio ser importante, porém precisa fazer um trabalho de convencimento para equipes gestoras, mas quando a gente fala que é impossível...de jeito nenhum! Eu creio ser possível, eu creio ser factível e creio que seria muito importante, principalmente se quer trabalhar o ensino integral. Claro, claro que é possível, mas esbarra na mesma situação, nas vontades políticas administrativas [...].

Fonte: Autores da pesquisa

Desta forma, esses docentes apontam para características instrumentalizadas que acabam determinando exigências que podem vir de orientações educacionais baseadas pelas tradições escolares, estabelecidas puramente por uma razão pautada na legislação vigente e na burocracia dela decorrente, justificando condições presentes na maioria das formas avaliativas durante os procedimentos de formação da escola, que segundo Riscal (2016, p. 56), também tem a razão como o interesse principal, e pode contribuir para o distanciamento de outros interessados em aprender, os estudantes: “À escola interessa a razão, e, por isso, seus instrumentos educacionais não conseguem disfarçar o fato de seu objetivo ser instrucional, afastando ainda mais os alunos, que têm outro interesse.”

Para Revel (2005), Foucault descreve a racionalidade como uma articulação abusiva do poder político:

[...] quando a razão busca apoderar-se da não razão para lhe arrancar sua verdade, isto é, para desdobrar, o que ela parece, entretanto, excluir, as malhas de seu poder sob a tripla forma de discursos de saber, de instituições e de práticas. Existe, portanto, um momento em que a repartição fundadora entre a razão e não-razão toma a forma da racionalidade [...]. (REVEL, 2005, p.72).

Assim, podemos compreender a preocupação relacionada à mudança das condições para acessar diferentes relações com o saber e a formação, esbarrando nas vontades políticas e administrativas citadas no quadro 12. Tudo muito ajustado para cumprir um currículo, causando distanciamento e confrontos dentro do mundo escolar, estabelecendo um espaço restrito aos saberes formais, que pouco oferece diante do mundo da vida dos estudantes e dos seus saberes tanto quanto dos docentes:

O mundo regulado e programado da escola oferece pouco lugar (em termos de espaço e de tempo) aos processos de configuração / desconfiguração / reconfiguração, e é, sem dúvida, na escola que se fazem sentir mais intensamente as dificuldades sofridas para reorganizar o mundo da vida e para reajustar o projeto de si. (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 131).

Neste contexto, regulado e contraditório, onde documentos tomados pela racionalidade e saberes formais que direcionam as condições de formação também com estas características, e, como já ditas, acabam afastando ainda mais os alunos de seus interesses e desejos dentro da escola, mas que ao mesmo tempo, objetivam a necessidade do pertencimento desses gestores a estas condições educacionais pouco atrativas, que os procedimentos como os ABP começam fazer muito sentido para os entrevistados.

Assim, os Ateliês Biográficos de Projeto, podem ser caracterizados como procedimentos de formação complementar para os estudantes do Componente Curricular Educação Física Escolar, inclusive para aqueles que acessam os anos iniciais da etapa do ensino fundamental de nove anos, parte da educação básica brasileira. O resultado e análise da pesquisa

de campo do artigo trouxe à tona a compreensão dos docentes dessa disciplina, evidenciando a possibilidade deste tipo de procedimento para disponibilizar uma Concepção Global da Formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos investigar os procedimentos de formação sob as condições dos Ateliês Biográficos de Projeto, compreender este procedimento como condição possível de ser oferecida aos estudantes da Rede Pública Municipal, para que esses frequentadores assíduos do ensino fundamental, principalmente os dos ciclos iniciais, possam acessar novas relações com o saber e consequentemente condições complementares a estas já oferecidas pelos procedimentos formais, e assim, poder alcançar uma Concepção Global da Formação.

E, estas condições, nos indicam que os docentes do Componente Curricular Educação Física, compreendem ser possível oferecer aos estudantes da Rede de Ensino Pública Municipal, novas relações com o saber, a partir dos procedimentos de formação sob a condição dos Ateliês Biográficos de Projeto, problematização que inspirou o estudo.

O que não elimina a necessidade de aprofundamento em novas investigações para encontrar dispositivos educacionais que possam adequar à proposta dos Ateliês Biográficos de Projeto, já concebida por Delory-Momberger (2006; 2014), para jovens e adultos, também para procedimentos que possam ser oferecidos na formação para estudantes do ensino fundamental, ciclo I, anos iniciais, nas aulas de Educação Física. Já que para parte desses (as) docentes participantes do estudo, estes procedimentos de formação conduzidos sob a forma de ABP, poderiam encontrar nesta disciplina, excelentes condições de aplicação, inclusive sendo possível de exequibilidade em todas as etapas da educação básica obrigatória brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação.** Figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, C. Narrativa de vida: origens religiosas, históricas e antropológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 40, n. 26, 2011.

DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. Traduction de Helena Coharick Chamlian. **Educação e Pesquisa** [on line], v. 32, n. 2, 2006

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008. 328 p.

MOTTA-ROTH, H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005.

RISCAL, S. A.; OLIVEIRA, B. de; BALDAN, M. (Orgs.). **A Coordenação Pedagógica e a Gestão Democrática**. São Carlos: Pixel, 2016.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEESP). União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista** (Versão 1). São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.